

Eletrobrás é a mais atingida

Brasília — As empresas estatais vinculadas ao Ministério das Minas e Energia foram as mais duramente atingidas pelos cortes determinados ontem pelo Presidente José Sarney, seguindo estritamente a proposta apresentada pelo Ministério do Planejamento. No conjunto, o corte que incide sobre cinco delas atinge quase Cr\$ 13 trilhões, no total de Cr\$ 19,3 trilhões que deixarão de ser aplicados em investimentos.

Oito grandes empresas e pouco mais de 60 menores (com cortes somados de Cr\$ 3,2 trilhões) foram atingidas, figurando no topo da lista o grupo Eletrobrás, com cortes de quase Cr\$ 6,9 trilhões. A Petrobrás foi a segunda atingida, com um corte de pouco mais de Cr\$ 3 trilhões.

A seguir vem o grupo Telebrás, ligado ao Ministério das Comunicações, com corte um pouco superior a Cr\$ 1,3 trilhão, e a Rede Ferroviária Federal, com

redução de quase Cr\$ 1,2 trilhão em seu orçamento. O Ministério da Indústria e do Comércio foi bastante poupadão, uma vez que somente o grupo Siderbrás sofreu redução nos investimentos e não tão altos assim: Cr\$ 818 bilhões.

O Ministro João Sayad explicou que o Governo espera com estes cortes executar uma política social mais eficaz. "Temos em vigor um programa de prioridades sociais e vamos torná-lo ainda mais eficaz, para recuperar o emprego através de políticas eficazes, menos dispendiosas ou não envolvidas com os investimentos em projetos não rentáveis", afirmou.

O Secretário da Sest, Henri Philippe Reichstul, admitiu, no entanto, que os cortes "afetarão obviamente as encomendas do setor privado", o que faz prever um período difícil e mesmo de desemprego, particularmente na indústria de bens de capital.